Ano 31.º — Sábado, 16 de Julho de 1938 — N.º 1534

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Dr. José António de Matos

A morte, em Viana do Castelo, do velho amigo de Aveiro

EM HOMENAGEM

A José António de Matos

DR. JOSE DE MATOS

Amigo! adeus... Acompanhei, na Vida,
Teu nobre coração batalhador,
E, logo, em doce paz, qual Bom Senhor,
Braços abertos, a viseira erguida.

Fôste alegria heróica em prélio e dôr,
Ou vitória cristã e enternecida;
A terra onde nasceste, renascida
Foi no teu Sangue e no teu Verbo em flor.

Para os homens servir, à Pátria e a Deus,
Esqueceste de ti; só Pátria e Céus
Deixas, à larga, a quem sofreu contigo...

Descança, enfim! Em breve irei; e, então.
—Em todo o amigo tinhas um irmão?
Eu era teu irmão, meu pobre Amigo!

7/Julho/1938
Belinho

António Corrêa d'Oliveira

A notícia da morte do dr. José de Matos, que na tarde de terça-feira da semana passada correu célere pela cidade, onde o seu nome era há muito conhecido e a sua personalidade usufruia justificadamente da maior consideração e estima, causou desgosto geral e lançou na maior consternação os inúmeros amigos que aqui tinha e que sinceramente lamentam o seu prematuro falecimento.

Aveiro, que lhe queriá como a um dos seus mais dilectos filhos, tinha por êle uma tão grande simpatia e sabia tão bem de quanto, moralmente, lhe era devedor, que o seu nome perdurará na memória dos aveirenses como merecedor da mais respeitosa consideração e do mais penhorante reconhecimento.

Paladino acérrimo e entusiasta das boas relações entre as cidades de Viana e Aveiro, fez parte e foi o maior propulsor dessa pleiade de homens—à qual prestámos, tambem, a nossa diminuta colaboração—que projectou, construiu e solidificou os élos da profunda e inalterável amisade que hoje liga as duas cidades por uma forma tão carinhosa e desinteressada, como outro exemplo se não encontra em terras de Portugal.

Aveiro conhecia o dr. José de Matos desde 1908, ano em que pela primeira vez manifestou a sua simpatia por esta cidade, recebendo galhardamente, como presidente do Sport Club Vianense, o grupo de aveirenses que nêsse ano visitou Viana do Castelo, visita que ainda hoje é lembrada com saudosa satisfação e da qual trouxemos as mais gratas e perduraveis recordações.

Em 1910 veio o dr. José de Matos pela primeira vez a Aveiro, à frente da grandiosa excursão que o Sport Club Vianense organizou e que aqui foi recebida, emborá modestamente, como imenso regosijo de toda a população da cidade.

A insinuante personalidade do dr. José de Matos, o seu trato lhano e afavel e a sua palavra fluente e franca, grangearam-lhe imediatamente a simpatia e a estima gerais.

Começaram, desde então, a intensificar-se as amistosas relações entre as duas cidades—Viana e Aveiro—as quais se vão mantendo e aumentando num ambiente de reciprocas manifestações de cordealidade e afecto até 1921, ano em que, pela segunda vez, Aveiro, em excursão organisada pela Direcção do Club dos Galitos, a que presidiamos, visita, de novo, a linda e acolhedora cidade do Lima.

A recepção que ali tiveram os aveirenses, promovida pelo Sport Club Vianense, de que o ilustre finado era presidente, foi qualquer coisa de grande e imponente, que nos confundiu e maravilhou pela alegria, espontaneidade, carinho e entusiasmo com que fomos saudados.

E só com lágrimas nos olhos e num grande abraço ao dr. José de Matos, pudémos significar-lhe o nosso enternecido agradecimento, prêsos, como estavamos, da imensa comoção que sentiamos, a qual mais se avolumava com o receio de jámais podermos pagar a dívida que, pela bondade e entusiasmo do dr. José de Matos, haviamos contraído com os habitantes de Viana do Castelo.

No ano seguinte, Aveiro recebia nova e desejada visita dos vianenses e nada lhes podendo oferecer de melhor, ofereceu-lhes todo o afecto que o coração dos seus habitantes comportava, em uma recepção carinhosa na qual predominava o desejo de, pelo menos, os igualarmos na exteriorização dos nossos melhores sentimentos.

Foi o dr. José de Matos o guia dessa visita. Foi ainda por êle, pela sua voz vibrante de entusiasmo, que Aveiro conheceu mais uma vez a sinceridade da estima e afeição que indestrutivelmente une as duas terras portuguesas e nos mostrou, depois no nosso teatro, uma das brilhantes facetas do seu talento, apresentando-se como distinto actor-amador, na linda peça de Salvareno, *A Feiticeira de Fraga*.

Foi ainda a sua simpática figura e a sua eloquência arrebatadora na hora da partida, que arrastou todo o povo de Aveiro a essa imponente despedida que tiveram os visitantes e na qual o seu nome foi frenética e delirantemente aclamado, reconhecendo nêsse homem de aspecto franzino e delicado o estrénuo campeão do estreitamento de relações entre Viana e Aveiro.

Foi ainda o seu prestígio, mantendo num constante ambiente de amizade pela nossa terra a população vianense, que esta preparou e realizou o inolvidável acolhimento que o Grupo Cénico do Club dos Galitos e as pessoas que o acompanharam, receberam em Viana do Castelo em 1936.

Já combalido pelo primeiro atàque da doença que agora o devia sepultar, aqui voltou no ano passado com sua filha, D. Maria Adelaide, não só para acompanhar as seus conterrâneos, que em grande número nos visitaram em 1 de Agosto, como para satisfazer o instante pedido que pessoal e propositàdamente lhe fômos fazer a Viana, pois conheciamos antecipadamente a manifestação de carinho e consideração que o Club dos Galitos havia preparado para o homenagear, nomeando-o seu sócio honorário e querendo inaugurar, com a sua presença, o seu retrato na sala nobre daquela colectividade, que o ilustre vianense muito estimava e pela qual tinha a maior admiração.

O seu precário estado de saude não lhe permitiu já enlevar-nos com um dos seus brilhantes improvisos que nos arrebatavam e comoviam. Mas, mais do que pelas palavras, o seu agradecimento traduziu-se nas eloquentes lágrimas que lhe borbulhavam nos olhos, na intensa comoção que lhe embargou a vóz, no apertado abraço que deu ao presidente daquela associação e, principalmente, na satisfação visível e grande, que mostrava sentir sua filha ao vêr o respeito, a consideração e a estima que seu Pai gosava nesta cidade.

Como poderemos, pois, nós, aveirenses, que o conhecemos, esquecer os requintes de amabilidade que sempre para comnôsco teve, olvidar a sua simpática figura que nos atraía e cativava, e não recordar com a saudade no coração, os momentos de inefável emoção que sentíamos, quando nos enlevava com o poder fulgurante da sua palavra quente e sincera?

Não. O nome do dr. José de Matos conservar-se-á na lembrança dos aveirenses como o de Alguém que amou tanto a nossa terra como a sua, e à nova geração devemos ensinar a enaltecer a sua memória, digna de tôda a veneração, preito que nós, pela nossa parte e nestas singelas palavras, tentamos prestar comovidamente ao grande cidadão e amigo muito querido que não mais esqueceremos, nem as palavras com que, no ano passado, terminou o seu pequeno discurso na Câmara Municipal:

—Sinto um amor tão grande por Aveiro, que com êle hei-de morrer.

E ássim foi.

POMPEU ALVARENGA

Os últimos momentos do Dr. José de Matos

O dr. José de Matos expirou com uma lucidez de espírito impressionante. Já moribundo, preguntou a um filho que se achava no quarto:

—Que estás fazendo?

—Leio o *Democrata*, de Aveiro.

—Que bôa gente essa, de Aveiro!—foram, a bem dizer, as suas ultimas palavras.

A' vista do exposto, como não havia de produzir um profundo choque na terra que tanto amava, a notícia inesperada da morte de tão dilecto e querido amigo?

A perda que nós sofremos!

E' a segunda das maiores por a primeira ter sido a do padre João Sacadura, de quem o dr. José de Matos fôra o continuador na aproximação Aveiro-Viana.

Algumas notas biográficas

Tinha o nosso desditoso amigo 57 anos de idade e era formado em Direito pela Universidade de Coimbra, cujo curso concluiu em 1904.

«Privilegiado como orador — fala agora o *Noticias de Viana* pela pena do seu colaborador Artur Maciel—logo a sua palavra começou a ser escutada com atenção e delícia, tal a espontânea elegância e a vibração calorosa dos seus discursos. Franzino de corpo, de olhar expressivo e penetrante, inteligencia lesta e arguta, raciocínio fácil e lógivo, voz de quente timbre, riqueza surpreendente de inflexões—todo êle estremecia de puro entusiasmo, de sinceridade impressionante quer quando falava solenemente em público, quer quando despreocupadamente discutia em grupo de amigos. Adquiriu aura a sua conversa animada e inexcedível de graça e ainda haverá quem se lembre da satisfação que produzia o seu aparecimento em qualquer parte, da disputa a que dava ensejo a sua presença, fôsse em reunião familiar, passeio de amigos, assembleia política, banquete festivo. Participou de divagações literárias da roda môça do seu tempo, poetava pela calada, mas com fulgor raro em torneios íntimos, tiveram voga deliciosas *blagues* que inspirou ou cometeu e até se revelou com notáveis faculdades histriónicas em representação de amadores, que ficou com nome!...

Passado o verdor dos anos sem qualquer quebra de nobreza, a linha de aprumo gentilíssimo que imprimiu à vida—por vezes atravez das duras dificuldades de que ela quási nunca é avara...—permitiu que os seus dotes profissionais o tornassem figura de relêvo na advocacia local. Foi causídico brilhante. Só não chegou a jurisconsulto de fama porque não quiz!

Solicitada a sua actividade para outros ramos, deu-se de alma e coração ao *Sport Club Vianense*, de cujos corpos directivos fazia parte há 26 anos, sem interrupções nem desfalecimentos. Foi um dos grandes animadores das grandes fases de maior esplendor dêsse velho e prestigioso clube. Quando lhe pertenceu a iniciativa de concursos hípicos, a organização de paradas agrícolas, o lançamento e o desenvolvimento do futebol nortenho, a patinagem, o *tenis*, a natação, etc., sempre o dr. José de Matos—o Zé Matos!—lá estava, primeiro entre os primeiros, sem se furtar a trabalhos nem a responsabilidades. E êsse sentido desportivo, em que havia muito também de bairrismo fervoroso, manteve-o até aos derradeiros dias da sua vida.

Outro aspecto notável, foi o seu esfôrço de continuidade na obra tam simpática, firme e duradoura da aproximação Aveiro-Viana principiada pelo padre João Sacadura. Em boa verdade, deve-se ao coração e à voz do dr. José de Matos a estreitíssima ligação existente entre as duas cidades. Tal era o culto por essa obra que foi dos seus últimos sentimentos o carinho pela gente de Aveiro. *Boa gente, essa de Aveiro!*—ainda êle dizia no seu leito de moribundo!...

No campo político, então, à sua atitude foi edificante e comovente. Militava no partido de João Franco—grande português e monárquico de carácter e de coragem, virtudes raras no seu tempo!—quando se deu a mudança de regime. Não lhe faltou o nascente sol republicano com convites insistentes e sedutoras promessas. Integro, na sua crença e lealdade, se manteve dignamente o dr. José de Matos, embora sabendo que punha de banda triunfos rápidos e beneses porventura abundantes. Preferiu amargar o pão, não apenas com o suor do seu rôsto, mas com a tristeza de mesquinhos esbulhos.

O Estado Novo não o encontrou fóra do seu pôsto. Chamou-o à efectividade política e pronto teve nêle o cooperador que, para o ser, se resignou a contrariedades e sacrifícios. Quando um dia se volveu necessário, levaram-no a aceitar a presidência do Município. O facto acarretava-lhe pesado prejuizo material. Mas não hesitou. Foi cumprir o que a consciência lhe apontava como dever! Se a sua passagem pela Câmara não pôde assinalar-se por obra de vulto, seria falta e ingratidão não prestar inteira justiça à boa-vontade que o guiou, ao esfôrço e ao desinterêsse que pôs no exercício do cargo. Mais: à coragem com que suportou dissabores e torpezas que invariavelmente perseguem, em Portugal, aquêles que se prestam a serviço público e até a serviço que afecta a tranquilidade pessoal e o trabalho profissional. Abandonada a chefia municipal, desempenhava as funções de Vice-Presidente da Comissão Distrital da União Nacional. Era legionário e como membro da Comissão de Propaganda da L. P. teve ocasião de pôr à prova, uma vez mais, o seu patriotismo e a sua fé indefectivel na causa nacionalista.

Tal era, a traços corredios, a figura notável que desàparece da nossa sociedade. Abre-se uma vaga, uma grande vaga, bem difícil de preencher. Choram muitos corações um amigo insubstituivel. Perde uma família o chefe dedicadíssimo. Está Viana sem um dos seus filhos mais queridos e ilustres. Morreu um verdadeiro vianense. Os vianenses devem rezar pelo seu eterno descanso e têm obrigação de perpetuar-lhe a memória».

O saúdoso extinto, que possuía o grau de oficial da Órdem de Cristo e lugar preponderante na direcção do Asilo da Infância Desvalida e do Orfanato e Oficina de S. José, era casado com a sr.ª D. Rosa Carteado Mena de Matos, sendo pai dos srs. drs. Manuel Mena Matos e José Mena Matos e das sr.as D. Maria Manuela e D. Maria Adelaide de Matos, que, como atrás fica dito, o acompanhou na visita do ano passado a esta cidade.

O funeral

Realizou-se na manhã do dia 7 após os ofícios fúnebres celebrados na igreja da Órdem Terceira de S. Francisco, onde afluíu enorme multidão. Como o cemitério fica pegado, a urna foi conduzida aos ombros de legionários, organizando-se apenas um turno constituído pelos srs. dr. Virgílio Pi-

mentel, representante do chefe do distrito; dr. João da Rocha Páris, presidente do Município; dr. José Coelho, representante do meritíssimo juiz da comarca; major Gaspar Cerqueira, comandante distrital da L. P.; dr. Francisco Cirne de Castro, pela União Nacional e dr. Alberto Souto, representante da Câmara de Aveiro.

Da chave foi portador o poeta António Corrêa de Oliveira, atravessando o cortejo o pequeno espaço ao som da marcha fúnebre de Chopin, executada pela Banda do Orfanato e no meio de geral comoção.

A' beira da campa

Está-se no fim da jornada. Então, o sr. dr. Francisco Cirne, em nome da Comissão Distrital da União Nacional, despede-se do querido morto com palavras de justiça, que calam fundo e são apoiadas em sordina.

A seguir, o director dêste jornal, diz:

«Vianenses: só duas palavras da minha parte — breves, rápidas — para vos participar que Aveiro está presente e compartilha do vosso sentimento, da vossa tristeza, da vossa mágua, da vossa dôr.

A cidade de Aveiro está presente, vianenses, porque tendo desaparecido do vosso seio e do vosso convívio o dr. José de Matos, não podiamos ser indiferentes ao desgosto que constitue para vós e para nós a perda de tão bom e querido amigo.

E ainda está presente Aveiro para vos significar aqui, nesta hora solenissima e perante o cadáver do homem que, pelas suas qualidades e virtudes, tão simpático nos era, que jámais o esqueceremos, ficando a sua memória a pairar sôbre as duas cidades como um élo que as há-de trazer unidas eternamente.

Dr. José de Matos: viemos para nos despedirmos de ti. O nosso saudoso adeus!»

Por sua vez, o dr. Alberto Souto, fala dêste modo:

«Serão poucas, breves, simples, quási lacónicas, as minhas palavras.

Porque elas são o éco de uma dôr, um grito que se sufoca, um lamento que se abafa, uma lágrima que se esconde.

É que a notícia da morte do dr José de Matos consternou Aveiro, Aveiro que rejubila sempre com os triunfos e alegrias vianenses e que se penaliza e sofre sempre com as desditas desta cidade amiga e do seu povo nobilíssimo.

Esta morte compungiu o povo aveirense, e digo o povo aveirense, que não apenas os amigos e os admiradores que José de Matos contava entre os aveirenses.

O povo de Aveiro não esquece nem podia esquecer quanto deve ao nosso querido e ilustre morto — uma dedicação enorme, uma amizade imperecível!

Trago a êste funeral o testemunho do sentimento profundo, doloroso e sincerissimo do povo meu conterrâneo pelo falecimento de tão ilustre, bondoso e virtuoso cidadão vianense, pela morte de tão generoso e delicado amigo.

Em nome da Câmara Municipal de Aveiro que desta missão me incumbiu; em nome da cidade de Aveiro, pois; em nome do *Club dos Galitos*, cuja Direcção m'o acaba de solicitar; em meu nome pessoal e em nome do povo aveirense que unânimemente o mesmo pensa, o mesmo sente e o mesmo deseja, curvo-me comovidamente perante o ataúde do dr. José de Matos em homenagem à sua memória que é, para nós, aveirenses, gratíssima e veneranda.

*

Fôram singelíssimas as minhas palavras. O silêncio da nossa saúdade é que tem grandeza e eloqüência, a grandeza da dôr que nos punge a alma.»

Fecha a homenagem o poeta António Corrêa de Oliveira, que lê o sonêto inserto na primeira página, terminando assim a manifestação devida a Alguém que desaparece, mas não esquecerá jàmais, por ter espalhado às mãos cheias, enquanto vivo, tudo o que possuía de bom e albergava de proveitoso.

Que descanse em paz o inclito vianense.

A tragédia de Coimbra

=o=

Ainda se não desvaneceram de todo as impressões deixadas pelo relato do que se passou na Praça da República por ocasião de ser lançado fogo à casa onde devia realisar-se um simulacro de incendio para exercício dos bombeiros, aguardando-se, com ansiedade, o resultado do inquerito a que se procede para apuramento de responsabilidades.

Tivemos ensejo de vêr esta semana a *ratoeira* onde encontraram a morte doze desgraçados a quem todos os meios de defêsa faltaram quando se viram em perigo.

Parece incrivel! — repetimos a exclamação do número passado.

Ainda se admitia que aquilo fôsse obra dum curioso, dum leigo, dum analfabeto em assuntos de construcção. Mas de engenheiros! De pessoas que estudaram e exibem diplomas!

Não tem desculpa.

Sempre ouvimos dizer que com o lume não se brinca. E esta *brincadeira* de Coimbra, pelas funestas consequencias a que deu origem, é uma lição que deve ficar de memória para que nunca mais aconteça coisa identica.

Junta Autónoma

—o—

O *mestre*, de vez enquando, lembra-se dos seus aureos tempos e quando assim acontece nunca deixa de dar a sua picadela... Está-lhe na massa do sangue. Porém, a Junta é que sabe o que é de mais urgente necessidade e, segundo crêmos, não precisa que lhe façam indicações descabidas.

Legião Portuguesa

=o=

Ficou assente que a parada de legionários a realisar nesta cidade para juramento de bandeira se efectue no dia 31 do corrente, devendo assistir, como já aqui dissemos, alguns dirigentes desse corpo de voluntários, vindos de fóra.

O local escolhido é o Estádio Municipal.

Efemérides

16 de Julho

1848 — Morre o jacobino das, Côrtes de 1820, Araújo e Castro.

1908 — Em sessão prorogada e após um violento discurso do dr. Alexandre Braga, a Câmara dos Deputados aprova por 82 votos contra 14, o artigo 5.º da proposta da lista civil que visa a liquidar o crime dos adiantamentos ilegais à casa real.

Confraternisando

===

Deve ter logar àmanhã o passeio anual, pela ria, dos correspondentes dos jornais de Lisboa e Porto, que convidaram para os acompanhar os directores dêste semanário e do *Correio do Vouga*, vindo de Viana do Castelo pr positadamente para o mesmo fim, segundo combinação feita em Agosto de 1937, os directores da *Aurora do Lima*, Bernardo Silva; do *Noticias de Viana*, dr. João da Rocha Páris e Manuel Couto Viana, redactor principal, e os correspondentes de alguns quotodianos, Severino Costa, Alberto Couto e Alexandre Gigante com a sua insepatável *Leica*.

Não queremos fazer vaticínios nem tão pouco conjecturas; mas afigura-se-nos que, com êstes amigos, a diversão deve tornar-se agradavel e tanto quanto possível digna de apreço.

Os vianenses chegam de automóvel depois das 9 horas, efectuando-se logo o embarque numa das lanchas do turismo que conduzirá a caravana até ás alturas da Torreira e depois à Mata de S. Jacinto onde lhe será servida a *caldeirada*.

A ria é um dos principais atractivos da nossa terra e nesta época, então, com os montes de sal a aflorarem, redobra de belêsa porque não é fácil encontrar, no género, aspecto mais surpreendente.

O Democrata antecipa os seus cumprimentos aos colegas vianenses cuja honrosa visita muito nos desvanece e alegra.

Êste número foi visado pela Censura

A caminho das colónias

=o=

Saíu na segunda-feira de tarde a barra de Lisboa o vapor *Angola* onde segue para uma visita ao Império Colonial, o venerando presidente da República, sr. general Oscar Carmona.

Tem esta viagem um alto significado, chegando a ocupar-se dela a imprensa estrangeira, que elogia o govêrno de Salazar pela forma como defende os interesses da nação, tornando-a cada vez mais considerada.

O chefe do Estado teve uma despedida afectuosíssima e a sua chegada à Madeira, na tarde do dia 13, foi qualquer coisa de imponente, rejubilando os naturais da ilha com a presença do grande de portugueses.

Oxalá tudo decorra sem a mais leve contrariedade.

A Espanha em armas

=o=

Vai fazer dois anos depois de àmanhã que se desencadeou, no país visinho, a guerra civil, que tantas vidas preciosas tem aniquilado, causando a destruição de muitos lares felizes.

Dois anos! Haviamos nós chegado à Bélgica quando os jornais de Bruxelas, saídos de tarde, circulavam com as primeiras notícias da revolução, que supuzemos fosse de pouca dura, permitindo-nos o regresso de automóvel, como estava planeado. Enganámo-nos, porém. As hostilidades continuaram e ainda continuam. Até quando? Não se sabe nem, sequer, se calcula.

Pobre Espanha!

Infeliz República que, pela segunda vez, tão maus servidores teve!

O preço da carne

—o—

Baixou um escudo em quilo nos talhos da cidade devido ás *démarches* feitas nesse sentido pela Câmara.

Já é para agradecer.

Reunião dum curso médico

=o=

Por iniciativa e a convite do nosso amigo dr. Vitorino Cardoso, tenente de Infantaria 19, veem àmanhã a Aveiro comemorar o 10.º ano da sua formatura os seus condiscípulos na Escola do Porto, que, depois de passearem na ria, irem ao Museu, ao Parque e ao Hospital, jantarão no Arcada-Hotel, que preparia alguns pratos regionais para entrarem na ementa.

Folgamos com a resolução do dr. Vitorino Cardoso, que tantas simpatias conta à sua volta, em trazer à nossa terra o elevado número de médicos que espera e oxalá levem, como presumimos, as melhores impressões nela recolhidas.

EXAMES

=:=

Transitaram para o 4.º ano de Direito os estudantes Domingos V. Ferreira e Francisco do Vale Guimarãis, alunos da Universidade de Lisboa.

Felicitamo-los.

* * *

No Conservatório do Porto fêz exame do 2.º ano de história da música, ficando aprovada com 17 valores, a menina Maria Rosa Gamelas, filha do esclarecido clínico, sr. José Vieira Gamelas e distinta aluna da sr.ª D. Maria Cândida Robalo.

Os nossos parabéns

Mudança de repartições

Acham-se instaladas desde o princípio da semana no prédio da Rua da Sé pertencente ao sr. Sebastião Lima, a Secção de Finanças e a tesouraria da Fazenda Pública, que há muitos anos funcionavam no edifício das Carmelitas.

Aviso aos interessados.

Definindo uma atitude

Com êste título publicou um jornal de Portalegre o seguinte artigo:

«Continuam de se notar no nosso meio as provas de falta de consideração devida à imprensa.

Se há grande imprensa, a que é hoje constituida por grandes emprêsas comerciais, há também — sabe-o tôda a gente — aquela que existe, que vegeta e que dá trabalho, apenas com o fim de tornar conhecida a região em que é publicada, de a propagandear, de fazer valer os seus direitos, de chamar sôbre ela a atenção dos que lhe podem ser, de qualquer forma, úteis.

Ainda muito recentemente, por ocasião das Festas da Primavera e do Congresso dos Bombeiros, a imprensa levou a todo o continente, e até àlém dêle — isto não é vaidade — o nome de Portalegre, o rèclamo das suas belezas, o direito à satisfação das suas necessidades mais instantes.

E' incontestável. A' imprensa se deve, principalmente, o rèclame dos referidos números que à cidade atraíram milhares de forasteiros e que lhe emprestaram uma vida enorme e extraordinária durante mais duma semana.

E porque a imprensa vai a tôda a parte e entra em tôdas as casas, bastas vezes aportam a ela os que querem rèclame a qualquer ideia ou agremiação. Vêm assim aproveitar em favor de si o trabalho e o esfôrço dos outros, dêstes madùros que têm a pecha do jornalismo. E êsse trabalho e êsse esforço é posto à disposição dos que batem à porta do jornal sem que se lhes faça uma exigência, se lhe apresente uma condição. A notícia lá sai, quantas vezes rèclamando uma ideia que não é bem a que norteia o jornal ou quem o faz.

Para retribuír o rèclame não recebe o jornal qualquer favor, às vezes nem um simples *muito obrigado*.

Suponhamos que a ideia, a agremiação, vinga. No seu triunfo fica um pouco, às vezes muito, do esfôrço do jornal, da colaboração dos que o fazem.

Mas um belo dia essa ideia, essa agremaição tem a oportunidade de prestar uma atenção à imprensa. E nega-lha, indelicadamente, grosseiramente, ingratamente. Então lembram todos os que supõem dignos da gentileza menos os jornais e a sua gente.

Não é despeito isto; é a revelação do propósito em que estamos de tomar a devida atitude, quando precizados de novo rèclame, os ingratos nos batam à porta outra vez.

Então terão a paga daquilo a que àlém de ingratidão, tem ainda o nome de *má educação*.

Pelo visto, em tôda a parte acontece a mesma coisa. Só resta, portanto, que em tôda a parte tambem se siga o exemplo do colega de Portalegre, fazendo sentir aos *ingratos* que o seu procedimento, por intolerável, os inferioriza grandemente.

Ou supõem que isto é *roupa de franceses*...

Menor afogado

—:—

Na segunda-feira de tarde apareceu boiando, no canal central, o cadaver duma creança do sexo masculino que se presume ter caído à água sem que ninguém desse por isso.

Depois de identificado verificou-se tratar-se do menor de 4 anos, Manuel Pereira Cabral, filho do marinheiro Manuel Cabral Monteiro.

E' para lamentar.

Indústria nacional

—=—

Sempre que chegam ao nosso conhecimento notícias de interêsse público é com prazer que as transmitimos aos nossos leitores. Assim, segundo nos informam, os esmaltes *Atlantic*, sendo precisamente iguais aos similares estrangeiros custam menos 40 % em média e estão sendo preferidos pelos entendidos. Além das tintas marítimas, de aviação, construção civil etc., aquela fábrica também produz esmaltes sintéticos para pinturas de grande responsabilidade.

É depositário geral no norte do país a firma *Mário Santos*, do Porto e a sua representação nesta cidade foi entregue à *Agência Comercial e Industrial* de que fazem parte os srs. Pompeu Figueiredo e Augusto Varela.

Coisas do «mestre»

=o=

«O jornal reflecte nitidamente o seu meio e a sua época. É elevado e nobre se nobre e elevado é o meio em que vive. É baixo, é torpe, é abjecto, chega a ser infame, sem nenhuma elevação de processos e de doutrina, se baixo, torpe e abjecto é o meio que o cerca».

Isto constitue a regra geral. Mas como tôdas as regras têm excepção, também se dá o caso de haver jornais que não reflectem nitidamente o seu meio, a-pesar-de nobre e elevado. Querem a prova? Encontra-se tão perto... Tão à vista... Tão inconfundivelmente exposta, que não é preciso saír de Aveiro para que se evidencie aos olhos de todos...

Aveiro perante a perda do seu amigo

Apenas chegou a esta cidade a notícia da morte do dr. José de Matos, apareceu logo a meia haste a bandeira na fachada do Club dos Galitos, associando-se, pouco depois, a essa manifestação de sentimento, o Sporting Club Beira-Mar, Recreio Artístico, Bombeiros e Club Mário Duarte. Para Viana fôram dirigidos à família enlutada grande número de telegramas e ao funeral assistiram os srs. dr. Alberto Souto, como representante da Câmara Municipal que nêle delegou o encargo; José Barbosa, António Morais da Cunha, Leonel da Silva e António Pinheiro, pela direcção do Club dos Galitos, que se fizeram acompanhar do seu estandarte envolto em crepes, depondo sôbre a urna um ramo de flôres com sentida dedicatória; Francisco da Encarnação e filha; José Couceiro, Pompeu Figueiredo, José Vieira e Arnaldo Ribeiro, pelo *Democrata*.

Fizeram-se também representar as duas corporações de bombeiros, o Grupo Cénico dos Galitos, o sr. dr. Melo Freitas, juiz de Direito; Eduardo Cerqueira, etc., etc.

E' que o dr. José de Matos tudo merecia, tudo. Tão grande era a sua alma e bondoso o seu coração.

Caso sério...

—x—

Mostra-se assáz receoso o *mestre* porque prevê, para breve, a falta de água na cidade. E de quem é a culpa? Quem dera que o presidente da Câmara *vitalicio*, que ainda a não levou aos domicílios, nem fez os esgotos, nem fez o mercado, nem fez o matadouro, nem tratou do pavimento das ruas, asfaltando-as ou pondo-as a paralelos, etc., etc., etc.

Este nosso dr. Peixinho é impossivel!.. E depois não quere que o *mestre* reclame que é preciso *dar de beber a quem tem sêde!*

Muito bem, muito bem, *mestre!* Agua ao meiro, que lhe sêca o bico...

Ver a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a inocente Maria Eneida, filha do sr. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 19; ámanhã, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; no dia 11, a menina Maria da Piedade Pereira, filha do activo comerciante sr. Ulisses Pereira; no dia 19, a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, residente no Porto; em 20, a sr.ª D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente na capital, e em 22, a sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, professora oficial e esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula e o nosso dedicado amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental).

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa, aonde passará algum tempo, o nosso presado amigo sr José Moreira Freire.

—De passagem para Torres Novas, onde se foi especialisar em Morteiros, esteve em Aveiro o nosso amigo Francisco António Wenceslau, alferes de Cavalaria 9 (Chaves).

—Também aqui vimos esta semana os srs. dr. António Vicente, médico no Troviscal; Júlio Ferreira Dias, empregado superior dos correios em Ovar; Raul Soares Nobre, aspirante de Finanças em Espinho e capitão Alfredo de Brito, residente em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa e sobrinha esteve, de novo, em Aveiro o nosso velho amigo dr. António da Nascimento Leitão, coronel-médico, com residência na capital.

—Já aqui se encontra a passar as férias o estudante José Maria S. Carrinhas, da Faculdade de Direito de Lisboa.

—De visita a seu irmão, o sr. Abílio Trancoso, tesoureiro da Fazenda Pública na Golegã, segue hoje para ali a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

—De Coimbra transferiu a sua residência, temporàriamente, para Macieira de Cambra, o sr. major Joaquim Geraldes.

Praias e Termas

Já se encontra a veranear na Costa Nova o nosso amigo Manuel Maria, professor oficial em Ilhavo.

—Para as termas de S. Pedro do Sul partiu esta semana o sr. dr. Joaquim Henriques, médico local.

Doentes

Devido a uma infeeção num pé não tem saido de casa o sr. Américo Carvalho da Silva, fiscal das estradas no Luso.

—No Hospital do Carmo, do Porto, continua em tratamento, tendo obtido algumas melhoras, o nosso amigo António José Nunes Rangel, comerciante de Arada.

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Saíu o n.º 3 desta revista mensal da direcção de Manuel Múrias cujos créditos se vão radicando de modo a já ser considerada a melhor entre as melhores.

Eis o sumário:

«Manuel Múrias—*A Viagem do Chefe do Estado*; Fezas Vital—*Hresias Politico-Sociais do nosso tempo*; Ab. anches Martins—*O Estado e a Pessoa humana*; Eugénio de Castro—*Primeiro aniversário* (soneto); Cândida Aires de Magalhãis—*À memória de meu Pai* (soneto); António Pôrto-Além—*À Mocidade Portuguesa* (soneto); Paulo Frazão—*Merenda de Morangos* (soneto); Marcelo Caetano—*Regresso de Itália*: Carlos Malheiro Dias—*Os três Galos* (conto); Virgínia de Castro e Almeida—*Carta de Paris;* Corrado Rossetti Belli—*Orientação da literatura narrativa italiana em 1937—XV;* João de Lemos—*As cinco cabeças de Ifé;* Carlos Parreira—*O Pintor Eloi;* António Baião—*Restauro da Inquisição de Gôa; O Paraiso bolchevista;* Wenceslau Fernandez Florez—*La Mueje en la Revolucion.*

Crónicas—Rodrigues Cavalheiro, *Sob a Invocação de Clio*; Diogo de Macedo—*Notas de Arte;* Correia Marques—*Panoran a Internacional.*

Bibliografia—Notas críticas de *Torquato de Sousa Soares, Eugénio Navarro, A. do E. S., Armando de Matos* e *A. F.*; Obras registadas na Conservatória da Propriedade Intelectual; Livros recebidos por *Ocidente.*

NOTAS E COMENTÁRIOS.

FINS DE PAGINA—De Oliveira Salazar, Eça de Queiroz, Alexandre Herculano, Latino Coelho e Oliveira Martins.

ILUSTRAÇÕES—General Carmona—por *Joaquim Lopes;* Da minha Janela—por *Mário Eloy;* A Caminho do Calvário—por *Henrique Franco*; Visão do Pôrto—por *Dordio Gomes*; *As cinco cabeças de Ifé.*

VINHETAS—De *Mário Eloy* e *Corrêa Dias.*»

Festas da Rainha Santa

=o=

O comércio de Coimbra, prejudicadíssimo com a suspensão dos anunciados festejos à sua padroeira depois da catástrofe que enlutou a cidade, está empregando esforços para que os mesmos se realisem na próxima semana, o que talvez não consiga p[illegible] uma forte corrente de opinião contrária.

O *Diário de Coimbra*, por exemplo, diz:

«Festas agora, tendo na retina visões macabras e de tragédia que tarde se apagarão, seria uma profanação, seria um atentado antentico à dôr alheia.»

Realmente, não faz sentido. Porque o repique dos sinos, o estralejar dos foguetes e os acordes das músicas devem encomodar muita gente.

Correios e Telégrafos

=o=

Soma e segue. Agora coube a vez a Loulé, onde, no domingo, se inauguraram as novas instalações telégrafo-postais de que a vila necessitava como um dos mais urgentes melhoramentos.

Os nossos parabéns. Até que um dia chegue a vez de, por igual motivo, os recebermos...

Rancho Regional de Aveiro

Exibiu-se domingo e segunda-feira em Belmonte, aonde foi abrilhantar as festas lecionárias que ali se realisaram com a presença do sr. governador civil da Guarda, a cujo distrito pertence, o rancho da nossa terra. Meteu figura, sendo bisados alguns numeros do programa.

O *Rancho Regional de Aveiro* cantou e dançou numa verbena, dentro do histórico castelo da vila, profusamente iluminado a electricidade.

Como já aqui dissemos deve também ir a Pombal no dia 31 do corrente.

França e Espanha

=o=

Todos nós temos tido discussões com certos cavalheiros que se recusam a reconhecer que a França tem ajudado o mais que tem podido os vermelhos espanhóis. No seu entender só os nacionalistas recebem ajudas de fóra. E falam na não intervenção, nas declarações melífluas do já esquecido Sr. Delbos, etc.

Pois vamos nós ajudar a confundir êsses figurões que persistem em negar a evidência. O testemunho que vamos citar é insuspeito, sabido que a imprensa americana enfileira, na sua maioria, nas hostes *anti-fascistas.*

O *New-York Times*, numa reportagem datada de Perpinhão, noticiava, há semanas, que continuavam a passar na fronteira francesa, com destino à Espanha, gigantescas quantidades de material de guerra. O correspondente do jornal escrevia que tinha podido verificar pessoalmente o que afirmava. Assim, viera desfilar, na localidade fronteiriça, de Pertnis, comboios interminàveis de camiões de dez toneladas, que seguiam pela estrada de Barcelona. Um guarda fiscal declarou-lhe que passavam a fronteira, todos os dias, pelo menos 200 camiões, o que perfaz 2.000 toneladas diárias. Acrescentara que a carga era constituída especialmente por peças de aviões e tanques. Um outro guarda alfandegário confessara-lhe que tinha expedido vários aviões e uma boa dúzia de tanques, que na papelada respectiva apareciam baptizados «máquinas agrícolas».

O repórter americano terminava o seu artigo afirmando que os condutores dos camiões eram todos franceses e, geralmente, militares para aquêle serviço, pelo qual recebiam elevadas subvenções.

Isto pôde ler-se no *New-York Times* órgão das *grandes democracias*...

Bem disse o snr. Blum que a França tem, na questão espanhola, uma posição de direito e uma posição de facto...

Secção desportiva

Basket-Ball

A última tabela do campeonato distrital

Ao cabo das doze jornadas *oficiais*, a derradeira tabela do torneio ficou elaborada da seguinte forma;

	J	V	E	D	F C	P
Galitos	12	11	0	1	339-174	34
Liceu	12	9	0	3	311-177	30
V. Grande	12	8	0	4	359-246	28
V. da Gama	12	7	1	4	240-196	27
Sanjoanense	12	4	1	7	266-373	21
Espinho	12	1	1	10	131-296	13
Oliveirense	12	0	1	11	153-337	12

Os espinhenses tiveram duas faltas de comparência, contra o *Liceu* e o *Oliveirense* outra, contra o *Vasco da Gama.*

Os *Galitos* foram os mais regulares: *tropeçaram*, apenas, uma vez, em Vale Grande, mas acabaram a prova com um excelente avanço sôbre o seu mais próximo adversário.

O *Liceu* conquistou merecidamente o segundo lugar; mas o *Vasco da Gama* foi sempre adversário temível para o duo da vanguarda e tinha, por isso, jus a figurar no terceiro pôsto, embora o *Valegrandense*, na sua terra, só uma única vez, contra os estudantes, tivesse consentido a derrota.

Dos três da cauda, apenas a *Sanjoanense* mostrou reais progressos, na segunda volta. O *Espinho* conseguiu terminar o torneio na penultima posição. Os *Oliveirenses* nunca se mostraram grandemente perigosos, embora possuam alguns elementos com qualidades.

A defesa que consentiu menos pontos foi a dos Galitos e o grupo que marcou mais foi o do *Valegrandense.* E' possível, no entanto, que o *Liceu* conquistasse uma pontuação mais elevada, se jogasse com o *Espinho*, nas duas voltas, o que não quer dizer que sofresse também alguns pontos, que colocariam, talvez, a sua defesa a seguir à do *Vasco da Gama*; coisa naturalíssima, àliás.

Um desafio entre solteiros e casados dos Galitos

Realisou-se, no domingo, êste encontro, que foi jogado com certa vivacidade a despeito do grande calor que atormentou os briosos *players.*

Os solteiros venceram, como não podia deixar de ser, por 31-25. Os casados mostraram-se muito entusiastas; só isso...

Alinharam pelos solteiros: Baldomero e Balacó (depois Ferreira); Rato de Esgueira, Encarnação e Vasco.

Baldomero é muito frágil e tímido e tem tanto mêdo como Vasco. Prejudicaram os dois o grupo. Balacó foi massacrado com violências, mas resistiu heroicamente. Rato, dotado dum físico hercúleo, foi o único que fêz frente aos adversários. Foi êle quem, a golpes de espantosa energia, arrancou a vitória... a *ossos. Encarnation* lutou com gana enquanto pôde; depois, esmoreceu, começou a idealisar um noivado, uma vida paredisíaca, invejou, talvez, a vida patriarcal dos adversários... e sofreu o seu primeiro *canto do cisne...* desportivo, claro. Ferreira, a colossal *pipa* vascaina, não *pingou* nada, desta vez. Quando as jogadas lhe saiam ao contrário, ameaçava tudo e todos e estendia se ao comprido no terreno, queixando-se de cargas desleais para comover o árbitro, que era dotado dum coração de pomba da Avenida.

Os casados apresentaram: Diamantino e Nobre; Sousa, Fino e A. Reis.

Um *team* cheio de gente brava e fortíssima, com fôlego digno de campeão da Maratona.

Diamantino, se quisesse regressar à actividade, voltaria certamente a ser o mais modesto e completo basketista português. Nobre *Espi* foi muito indolente. Precisá de fazer muita gimnástica, para eliminar gorduras excessivas. Sousa. é uma fera. Não jogou o *basket*: distribuiu pontapés, murros e impurrões nos adversários, com o bigode aos saltos, como dizia o outro. Pode ser um futuro jogador; nunca um esbelto *basketman*, como pretende. Fino esteve *grôsso* de mais. *Grôsso*, bem entendido, de físico, que lhe embaraçou os movimentos. E queria êle conquistar, um dia, o título de campeão regional!... Alberto Reis é um mocetão elegante, forte como um toiro, muito simpático cá fóra, mas que, dentro do campo, não passa dum ferocíssimo rival, que não hesita em estrangular o árbitro, se êste não faz o que êle manda.

O árbitro foi o sr. Cardoso, que é solteiro, mas que favoreceu os casados, talvez por ostentar já barriga de respeito...

Motociclismo

Acaba de obter o 1.º prémio do *rallye* internacional motociclista que constituiu um dos números das festas do X Congresso dos Sokols, realizado em Praga, o sr. Daniel Deligant, residente em Lisboa, e que em 17 de Junho partira, como noticiámos, para a capital da Checoeslováquia.

As nossas felicitações.

Y.

Correspondencias

Povoa do Valado, 14

Já anda a pé, quási por completo restabelecido da grâve doença que o obrigou à cama durante algumas semanas, o nosso amigo e conterrâneo, Manuel Marques dos Santos, que, como dissemos, teve por médico assistente o sr. dr. Carlos Vidal, da Costa do Valado.

Muito folgamos em dar esta notícia.

—A-pezar-dos esforços das autoridades ainda não foi preso o famigerado autor do roubo praticado em casa do abastado proprietário Manuel Simões Tomaz e que se presume ser o ex-soldado colonial, Agostinho Alves dos Santos, já com cadastro por iguais proezas.

Aqui está no que dão as economias em excesso. E se o amigo Manuel Tomaz tivesse comprado um cofre para guardar os seus valores, não era melhor? Pelo menos estava livre destes encomodos...

—O ano agrícola, farto, como é, está prejudicando grandemente os lavradores. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra...

Faz tão mau cabelo trabalhar só para aquecer...

C.

Oliveirinha, 12

Como êste jornal já noticiou, encontra-se entre nós, vindo da América, o amigo Francisco Pereira da Silva, sogro do industrial Joaquim da Silva Maia, ambos muito considerados na freguesia.

Damos-lhe as boas vindas.

—O concêrto da estrada que conduz a S. Bernardo e muito se impunha, ainda não se acha concluído, mas a pouco e pouco, há-de ir, bastando para isso que não esmoreça o interêsse da Junta nem do seu presidente, sr. Rafael Simões.

C.

Guarda Republicana

=o=

Jão não muda para o prédio da Rua dos Combatentes da G. Guerra onde esteve o Colégio Nacional, o quartel da companhia da Guarda Republicana, em virtude de certas deficiências que a casa possui para o fim a que se destinava.

E' pena; pois a mudança impõe-se.

EUMAREIRISMO!

A carreira dum carrasco

Acaba de ser nomeado Supremo Comissário Politico do Exército Vermelho o judeu Léon Mechlis que durante muito tempo foi chefe da redacção da *Pravda.* Léon Mechlis substituíu naquêle alto cargo o camarada Smirnoff, recentemente caído em desgraça, o qual sucedera a Gamarnich, que se suícidou na primavera de 1937.

O novo Comissário Político do Exército Vermelho fôra nomeado em Novembro passado Chefe da Repartição da Imprensa do Partido Comunista, isto é, ocupara, há meses, um dos postos de *vigilância* mais importantes. O zêlo estaliano de que deu provas nêsse cargo traduziu-se na *liquidação* de muitas altas figuras da Soviécia, bruscamente acusadas de trotzkismo.

Deve ter sido isso que levou o jornalista Mechlis ao alto cargo militar que actualmente ocupa. Pode-se, pois, supor que o exército vermelho vai passar por nova depuração, segundo os bons métodos do *chefe genial.* Até que um dia chegará a vez ao *fiel* Mechlis...

Esta suposição nada tem de audaciosa se pensarmos que os generais que condenaram Tukatchevski e os seus companheiros de desgraça já poucos restam...

O TEMPO

Previsões de 17 a 23 de Julho

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a descida, barométrica, iniciando em 21 a subida fortemente acentuada nesta data.

De 17 para 18 destaca-se uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—De 17 para 18 e em 21.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—De 17 para 18 e em 21.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes, ventoso e de trovoadas, principalmente a partir de 21.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Croácia, China Oriental e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península—Temperaturas elevadas nos primeiros dias do período.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 20.

Setúbal, 13 de Julho de 1938.

A. CARVALHO SERRA

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

São por êste meio avisados todos os senhores comerciantes e industriais dêste concelho que ainda não estão munidos das licenças de comércio e industrias, no corrente ano, referidas nos artigos 605, 606 e 607 do Código Administrativo, de que devem munir-se das mesmas licenças até ao dia 30 do corrente mês de Julho, pois findo êste prazo serão autuados todos os senhores industriais e comerciantes que forem encontrados a exercer os seus negócios sem que estejam munidos das respectivas licenças.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 9 de Julho de 1938.

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho

Excursões

=o=

Aveiro foi no domingo visitado por numerosos grupos excursionistas, a maior parte vindos do norte e fazendo o trajecto em camionetes.

O nosso Parque serviu-lhes de *sala de visitas*, tendo alguns prolongado o passeio à Barra e Costa Nova cujas belezas e o panorama que se disfruta os encantou.

* * *

Desta cidade partem na terça-feira da próxima semana em direcção ao Minho, os empregados do Teatro, que almoçarão em Viana do Castelo, tencionando ir cemitério depôr flores na campa do saúdoso dr. José de Matos.

Agradecimento

A Familia de Joaquim Marques Machado, podendo ter cometido, involuntariamente, alguma falta de agradecimento ás pessoas que se dignaram acompanha-la na sua dôr, vem por êste meio pedir desculpa e agradecer muito reconhecida.

Necrologia

No Hospital onde dera entrada com uma hérnia estrangulada, finou-se no último sábado, Maria José Nunes da Maia que no mesmo dia foi sepultada no cemitério no Esgueira.

Era viúva e contava 62 anos.

Declaração

José Maria de Carvalho Júnior, vem declarar, para os devidos efeitos e para evitar confusões e mal entendidos, que nos serviços de recovagem usa o nome de **Carvalhinho** e não Carvalho. Portanto não confundir Carvalho com **Carvalhinho.**

Em Aveiro: Rua 31 de Janeiro.

No Porto: Rua Mousinho da Silveira, 300 1.º

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte	
5,41	tram.
5,27	correio
7,15	tram.
10,22	»
12,56	rápido
13,43	tram.
16,58	»
18,30	correio
21,09	tram.
22,27	rápido

Partidas para o sul	
7,56	tram. *Fig.*
9,40	rápido
10,59	correio
13,23	tram. *Fig.*
16,19	tram.
19,29	rápido
21,51	tram.
0,31	correio

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,54

A FECHAR

Um pescador para o parceiro:
—Tu fazes muito mal em pescares sempre no mesmo sítio.
—Porquê?
—Ora porquê! Porque no fim de algum tempo os peixes conhecem-te logo...

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, 1.ª escção, chefe Cristo, correm seus termos uns autos de habilitação activa em que são requerentes Ernesto Rodrigues Marques, serralheiro, e mulher Laurinda Afonsa, doméstica, moradores no Bonsucesso; Albino Rodrigues Marques, serralheiro, e Auzenda Marques Ramos, doméstica, êstes solteiros, da Quinta do Picado, por apenso à execução hipotecária que Abel Rodrigues Marques, casado, pedreiro, residente no Brasil, move contra João André Ferreira e mulher Maria de Jesus Ferreira, proprietários, auzentes em parte incerta do Brasil, cujo último domicilio no país foi no lugar da Quinta do Picado, nos quais os requerentes alegam o seguinte:

Que o exequente Abel Rodrigues Marques faleceu no estado de viúvo de Felismina Ferreira Ramos, no Brasil, em 24 de Agosto de 1935, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, havendo do matrimónio do exequente com aquela Felismina Ferreira Ramos, três filhos, que são os requerentes Ernesto, Albino e Auzenda, já referidos, e que são os únicos herdeiros e representantes daqueles falecidos Abel Rodrigues Marques e mulher, e terminam pedindo para assim serem julgados, devendo a referida execução hipotecária prosseguir depois nos seus termos.

E nos mesmos autos correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os referidos executados João André Ferreira e mulher Maria de Jesus Ferreira, para, no prazo de vinte dias após o prazo dos éditos, deduzirem, por meio de embargos, qualquer oposição à requerida habilitação, sob pena dos requerentes serem julgados habilitados como únicos herdeiros do exequente Abel Rodrigues Marques.

Aveiro, 11 de Julho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo